

Notas de Leitura

Por um modelo europeu de ensino superior. Relatório da comissão presidida por Jacques Attali. Resumo¹.

O sistema de ensino superior francês, espelho da complexidade da sociedade, soube, no essencial, responder ao crescimento muito rápido da demanda por educação no país. Entretanto, apesar de não poder ser considerado como responsável pelas lacunas do ensino secundário, ele se tornou, ao longo do tempo, confuso, burocrático e desigual: uma criança escolarizada no nível primário em uma periferia desfavorecida não tem praticamente mais nenhuma oportunidade de acesso às "grandes escolas"². Se uma evolução desse tipo persistisse, uma grande parte da população não poderia mais chegar a fazer parte das elites do país; as conseqüências para a unidade nacional seriam muito graves.

Confrontado com a revolução nas tecnologias de informação e nas condições de trabalho, com a diversificação nas trajetórias profissionais, com as exigências da formação permanente, com as transformações dos saberes e das formas de aprender, com a mutação nas relações entre o Estado, as empresas e a sociedade e com a

unificação européia, o ensino superior deve rever com urgência seus objetivos e simplificar sua organização. Estas reformas determinam a elevação do nível de qualificação dos franceses, do qual depende o nível de vida da França.

Diferentemente da situação que prevalecia até pouco tempo atrás, a primeira missão das universidades e das faculdades de prestígio não é mais o recrutamento dos quadros para o Estado, o qual não se encontra mais no centro da vida econômica e social, mas de servir aos estudantes, de dar a cada um deles, qualquer que seja sua origem social, todas as oportunidades de encontrar sua área de excelência, de se preparar para as profissões do futuro e de fazer progredir o conhecimento.

Todo estudante deveria ter a segurança de poder sair do ensino superior com um diploma de valor profissional, se estiver pronto a desenvolver os esforços necessários para obtê-lo. Mais ainda, cada um deve poder voltar à universidade ao longo de toda sua vida, depois de um primeiro diploma, para atingir, se tiver merecimento, um nível equivalente a pelo menos o Bac + 3³.

Os estabelecimentos de ensino superior deverão formar um sistema mais homogêneo, em conjuntos geograficamente coerentes,

colocando em comum seus meios e dispondo de uma real autonomia. Em contrapartida, deverão participar de uma avaliação mais sistemática, mais aberta, mais criadora de direitos e deveres.

A preparação à vida profissional deve se tornar um dos eixos mais importantes do projeto pedagógico de toda instituição de ensino superior. Sem que sejam suprimidos os atuais diplomas profissionais de dois anos de duração, os níveis adequados de conclusão serão de três anos, com a *licenciatura*⁴, depois dos estudos realizados principalmente em turmas pequenas; de cinco anos com um *Novo Mestrado* constituído de ensino, de estágios e de pesquisa; e de oito anos com o *Doutorado*, abrindo caminho principalmente para as carreiras de ensino superior, de pesquisa e aos quadros mais importantes do Estado (os quais não serão mais reservados às "grandes escolas"). Esses novos níveis de qualificação deverão ser reconhecidos e valorizados nos acordos coletivos. O estatuto dos professores deverá ser modificado para lhes permitir mais mobilidade e, em particular, de participar na criação de empreendimentos inovadores baseados no resultado de suas pesquisas, sem que precisem abandonar definitivamente sua

condição de funcionários. As “grandes escolas” deverão, para continuar a formar um contingente do mais alto nível, desenvolver suas atividades de pesquisa e se abrir mais aos estudantes provenientes do ensino técnico e de fora do país. Nenhuma trajetória escolar⁵ deverá mais terminar em impasse. A formação continua deverá definitivamente se tornar uma regra geral. A elevação do nível de qualificação dos franceses deve se tornar o principal objetivo de uma política econômica e social da França.

Assim, para que o ensino superior francês conserve um lugar de primeiro plano na competição mundial, a nação deverá lhe destinar meios crescentes e melhores utilizados. Ela deverá também identificar as áreas, em maior número possível, nas quais o sistema de pesquisa francês pode e deve permanecer no primeiro plano mundial e lhes fornecer todos os meios para que se desenvolvam. Simultaneamente, é preciso que se assegure às reformas aqui preconizadas uma compatibilização com aquelas que os demais países da Europa começam a promover em direções próximas. Esta poderia ser, com a iniciativa da França, uma das grandes obras da União Européia para a próxima década.

Se este relatório, depois de outros, fosse relegado a alguma prateleira, se uma grande reforma do ensino superior não for promovida rapidamente e de forma durável, o país perderia qualquer oportunidade de utilizar melhor o enorme potencial de sua juventude e, pouco a pouco, escorregaria na ladeira de um irreversível declínio.

Estas propostas deverão ser longamente explicadas e debatidas para se tornarem, para além de qualquer diferença política, uma

prioridade, uma urgência, uma *evidência nacional*.

(Índice do documento: Introdução; 1. Um sistema em perigo; 2. A longo prazo, um sistema unificado; 3. Reformas urgentes; Conclusão; Anexos.)

(Tradução de Maria Malta Campos)

Notas

¹ Resumo traduzido com permissão do jornal *Le Monde*.

² “Grande école”, sem aspas, no original. Denominação adotada na França para as instituições de ensino superior de grande prestígio que tradicionalmente preparam os quadros do Estado. (N. T.)

³ O “Bac” (Baccalauréat) é um exame nacional aplicado aos alunos que terminam o curso secundário na França e desejam continuar seus estudos em nível superior. (N. T.)

⁴ Todos os grifos constam do original. (N. T.)

⁵ “Cursus” no original. (N. T.)